O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 1 de Março de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 °/₀ Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 °/₀ de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto de sello 10 rs.

N.º 189

A annexação da nossa parochia—Imposições absurdas—Tumultos—Attitude da Junta de Parochia—Representação.

Já é do dominio publico que foi exonerado por impossibilidade phisica, e a seu pedido, o rev.mo P.e Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, de parocho encommendado na egreja de Santa Maria dos Anjos d'esta villa, cargo que deixa de exercer com bem pesar de todos os parochianos; e que, por communicação official do sr. Arcypreste, foi mandada annexar a nossa parochia à da fregnesia de Fão, a tres kilometros approximadamente de distancia.

Injusto e sob todo o ponto de vista fóra do rasoavel nos pareceu, de logo, a determinação do Arcyprestado, mandando annexar a parochia de uma villa importante, com uma população densissima, a outra de uma freguesia não menos importante e populosa, mas distante, porquanto tal annexação muito prejudicial viria a ser aos interesses espirituaes e ás necessidades religiosas de uma população inteira, e isto longe, muito longe de imaginarmos que, além d'essa extraordinaria medida, se pretendia ainda impôr ao povo d'aqui umas absurdas e quiçà jactanciosas ordens do novo pastor que vinha parochiar-nos, querendo obrigar este povo a que recorresse á séde da sua primeira parochia para cumprimento dos preceitos devidos á Egreja e actos religiosos correlativos; baptisados, casamentos, etc, etc.

D'aqui, e da forma algo auctoritaria e desrasoavel porque exposta e formulada esta exigencia, os lamentaveis tumultos de domingo na Matriz; os quaes, felizmente, não foram além de uma prova bem significativa de que não podiam nem deviam ser acceites tão extemporaneas imposições, e de uma manifestação de desagrado ao rev.mo Prior encarregado provisoriamente da pastoreação e administração d'esta parochia. Quanto a essa recusa estava o povo, que quer as suas commodidades, porque para issso paga, no seu pleníssimo direito.

Quanto a essa manifestação, tem a desculpal-a, por completo, a leviandade commettida que lhe deu causa.

Bem andou, pois, a Junta de Parochia, em adoptar energicas providencias, deliberando por unanimidade dirigir uma representação, assignada pelos seus membros e grande numero de parochianos, ao venerando Prelado d'esta diocese, por isso que tal annexação carreava graves transtornos ao povo, que não podia, sem prejuizos materiaes, ser bem servido religiosa e espiritualmente; além de que importava uma desconsideração para esta villa, que sempre tem pugnado pela sua autonomia, subordinar uma parochia urbana importante a uma outra rural.

Por tudo isto e por mais rasões que se torna ocioso citar, dirigiram-se tres membros da Junta de Parochia, munidos da alludida representação, ao sr. Arcebispo. E bem atiladamente procedeu s. exc.a rev.ma ordenando a escolha, á vontade d'este povo, de um sacerdote que nos viesse parochiar, sem subordinação a nenhuma outra parochia. D'este modo foram sanadas difficuldades criadas e quiçá conflictos nascentes, e por isso nos regosijamos.

Seguidamente publicamos na integra a bem elaborada

REPRESENTAÇÃO

Ex.mo Rev.mo Snr.

Os abaixo assignados, membros da actual Junta de Parochia da villa de Espozende, e muitos outros parochianos dos mais grados da mesma villa, tendo-se reunido na residencia do D.º Parocho recentemente exonerado, o Rev.mo Snr. P.e Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, para o fim de resolverem a attitude a tomar-se em face da determinação official do respectivo Arciprestado, que mandou, em data de 20 do corrente mez, annexar a parochia d'esta villa, cabeça de concelho, á parochia de Fão, freguezia rural do mesmo, vêem por effeito de deliberação unanimemente tomada n'essa reunião, muito respeitosamente e com a devida venia representar contra essa annexação perante V. Ex.a Rev.ma, nosso muito venerando Prelado, com os fundamentos seguintes:

1.º Entendem os Signatarios que uma tal annexação ecclesiastica, mesmo interina ou provisoriamente determinada e mantida, é altamente prejudicial aos interesses espirituaes e materiaes d'este bom e religioso povo, porquanto é obvio que uma parochia tão importante como esta da villa de Espozende, com uma população tão densa, e collocada á distancia approximadamente de trez kilometros da residencia parochial de Fão, não pode ser conveniente e promptamente servida nas suas necessidades espirituaes ou religiosas por um mesmo parocho, que, ainda quando animado da melhor vontade e do maior zêlo no desempenho de seu sagrado ministerio, tem simultaneamente e primeiramente a seu cargo, a administração e pastoreação da parochia de Fão, maior ainda em àrea e população, e como tal em condições de por si só absorver toda a attenção e actividade de seu dignissimo Pastor.

2.º Entendem mais os Signatarios que a dita annexação acarreta necessariamente violencia e graves transtornos ás commodidades d'este povo.

3.º Entendem os mesmos signatarios que uma tal annexação importa menos consideração, e desaire para os parochianos d'esta villa, tão ciosos sempre de sua autonomia e regalias quer civis, quer ecclesiasticas, pois que subordina uma parochia urbana, estabelecida desde remotos tempos d'um modo independente n'esta villa de Espozende, séde de concelho, a uma outra parochia que é rural, embora aureolada das mais honrosas tradições.

4.º Finalmente, considerando os Signatarios a enorme irritação que desde logo surgiu e começou de lavrar nos animos dos parochianos de Espozende, a qual, quando não calmada de prompto, bem pode ser origem de conflictos futuros e quiçá d'alguma defecção do gremio catholico, (muito para lastimar):

Por todas estas razões, succinta e summariamente expendidas, os abaixo assignados, conscios da justiça que lhes assiste e confiados no recto entendimento, elevado criterio e nunca desmentida benevolencia de V. Ex.a Rev.ma, vèem, com a maxima veneração e acatamento, por este meio

Pedir a V. Ex.a Rev.ma a graça de haver por bem providenciar urgentemente, mandando collocar, interinamente ou como melhor fôr, um sacerdote á testa d'esta Parochia, sem subordição a nenhuma outra.

E. R. M.

(Seguem-se as assignaturas).

BRAZIL

Cartas Fluminenses

6 de Fevereiro de 96.

No Rio Grande do Sul ainda não se apagou a sêde de sangue de irmãos.

O perverso governador d'aquelle Estado, snr. Julio de Castilhos, que só tem sabido conflagrar os riograndenses e exhaurir o thesouro nacional com a sua fatal administração, continua a tyrannisar todos aquelles que pegaram em armas contra o seu dispotico governo e que, confiados no snr. Prudente de Moraes, deixaram de luctar.

Raro é o dia em que a imprensa não registra, em suas columnas, scenas repugnantes praticadas pela gente assassina de Castilhos em todos aquelles que vem em procura do lar e do trabalho.

Pobres homens, que depois de tantas luctas, ainda não têem um canto para viver na terra que os viu nascer!

As pessoas que viram o Imperio cahir, como um colosso fulminado, e a Republica ser proclamada por entre flores, nunca pensariam que em breve sobre aquellas flores rolariam cadaveres.

Ninguem então poderia prever que a guerra civil não tardava em manchar com sangue a faisca da Republica Brazileira, cedo prostituida pela tyrannia dos ambiciosos homens que a governavam.

* * *

O congresso de Santa Catharina creou impostos de meio por cento sobre todo o capital empregado no Estado.

Os congressistas catharinenses em vez de procurarem o capital para o desenvolvimento de seu Estado, pelo contrario procuram afugental-o:

Já havia o terror lançado n'aquelle Estado pelo cruel Moreira Cezar que tantas victimas fez durante o periodo da revolta de 6 de Setembro, e para cumulo vêem agora os impostos.

Como vai tudo pelos Estados!

* * *

Estamos no mez da loucura e da folia. O carnaval bate-nos à porta, o Zé Pereira cada vez estruge com mais força e os clarins já soltam as suas notas agudas.

Os 3 dias consagrados ao deus Mômo vão ser festejados por todos os Clubs carnavalescos da Capital Federal aonde se trabalha noite e dia.

N'este tempo, em que o nosso espirito anda um pouco sobresaltado, é bom que deixemos as tristezas e atiremo-nos aos folguedos.

* * *

E' esperado na Capital Federal o denodado patriota brazileiro Veiga Cabral, que á frente de um punhado de homens defendeu, com grande valor e coragem, o territorio do Amapá, repellindo os francezes quando lá tentaram penetrar.

Veiga Cabral prestou incontestavelmente grande serviço á patria que pode consideral-o um benemerito.

* * *

Tem tido franco successo no Rio de Janeiro a excellente revista de

FOLHETIM

O CEGO

Caminhava um pobre cego por uma estreita rua, guiado por uma rapariguinha, sua filha.

Ao cimo d'esta rua havia um sumptuoso palacio, todo rodeado de fina areia, e de bellas e odoriferas flores.

O pobre cego aspirava agradavelmente aquelle delicioso perfume das flores, mas os seus olhos, mortos para a luz, não podiam contemplar as matisadas côres com que a natureza as tinha revestido.

—Ai de mim! dizia elle á filha, como eu sou desgraçado! Emquanto todos gosam a luz do sol e admiram a sua formosura, eu sómente sinto na minha enrugada fronte os effeitos do seu calor! Como o dia deve ser bello, e como é triste a escuridão da noite! Para ti, minha filha, tudo é brilhante, alegria e luz!... Luz! palavra incomprehensivel para mim, pois para mim só ha noite, trevas, pezares e inquietação! Oh! Deus não é justo! para que deu elle vida ao mundo, luz ao sol, côr às flores, e consente que existam homens sem vista para não poderem admirar tantas bellezas?

E o pobre cego derramava copiosas lagrimas; a filha contemplava-o em silencio, e tambem chorava.

N'estas tristes considerações, chegaram ao pé do palacio, e o velho disse á menina:

—Vivem aqui uns senhores poderosos. Vae pedir-lhes esmola, porque eu não posso trabalhar para te sustentar. Um cego não serve para nada, é um homem inutil!

O misero velho sentou-se em uma pedra que estava collocada em frente do palacio, e tornou aos seus tristes pensamentos.

No entretanto a menina approximou-se da porta, e viu uma elegante senhora sentada junto de uma janella baixa, que havia proximo.

Esta senhora bordava um vestido a fio de oiro.

—Minha senhora, meu pae é cego e não póde trabalhar; daes-me uma esmola, por amor de Deus?

—Vae-te d'aqui, rapariga, respondeu a senhora; teu pae provavelmente é algum vagabundo, algum mandrião, e tu uma rapariga sem pejo que queres viver sem pensões de trabalho; vae-te d'aqui, não me apoquentes.

A infeliz creança enchugou as lagrimas com a ponta do lenço e voltou para o lado de seu pae.

—Vamos, meu pae, retiremo-nos d'estes logares; aquella senhora é rica, mas muito soberba; despreza os pobres e não os quer soccorrer!

Mais uma injustiça de Deus! murmurou o ancião. E, levantando-se, fugiu horrorisado com sua filha.

Desde então o pobre cego perdeu inteiramente a fé; passava os dias na maior desesperança, porque a fé é a consolação dos afflictos e o unico allivio para os corações que padecem, e o desgraçado velho tinha-se tornado um sceptico.

* * *

Tempo depois, o cego estava em uma choça na montanha, onde vivia na maior pobreza; havia perdido as forças de todo; o seu rosto estava cadaverico e os cabellos haviam-lhe encanecido completamente.

Só tinha um pensamento:—Deus não é justo. D'antes era sómente cego dos olhos, hoje sou-o tambem do espirito; Deus não é justo, murmurava o velho; e no seu intimo pensava:—Deus é um malvado!

Perto da choça ouviu-se um grande ruido; e o infeliz ancião, que conservava fino instincto, encaminhou-se, conforme poude, para a porta, e com espanto ouviu cahir um corpo a seu lado.

Era uma senhora que, andando á caça, se havia extraviado dos mais caçadores e cahira do cavallo mesmo á porta da choça.

O ancião baixou-se, e com o instincto proprio d'um cego, conheceu que era muito nova e formosa; conduziu-a para dentro da cabana, desmaiada; e reanimou-a com um benefico licor, e quando ella voltou a si offereceu-lhe da sua frugal comida, que a senhora acceitou de boa vontade.

O pobre cego deu-lhe, pois, saude, alimento e quietação de espirito.

A senhora, agradecida de tão obsequiadora hospedagem, ia a retirar-se quando entrou a filha do cego; esta reconheceu-a logo, mas guardou silencio.

Só depois de estarem sós, é que disse a seu pae que elle havia soccorrido a senhora que lhe recusára a esmola.

O velho então, cahiu de joelhos e disse chorando:

—Perdoae-me, meu Deus, porque vos tenho offendido até este momento; agora reconheço a vossa misericordia; se eu tivesse vista, não teria soccorrido aquella mulher porque a olharia com rancor e odio. A cegueira foi a causa de eu beneficiar um meu semelhante e de não praticar uma acção má. Bemdigo pois, a minha cegueira. Bemdito sejaes, Senhor! Como sois justo e misericordioso!

Assim o homem se queixa muitas vezes do que imagina ser um mal, esquecendo que Deus póde fazer d'uma pedra um pedaço de pão!

TRAD. LIVRE.

Guilherme Rodrigues.

Garrido e Assis Pacheco, intitulada a «Ilha da Trindade», representada no Theatro Apollo.

Esta peça é de muito espirito, e è baseada nos ultimos acontecimentos da mesma Ilha, a que a Inglaterra quer por força chamar sua.

* * *

Tem agradado aqui immensamente o grande poema tragico intitulado «Patria», escripto pelo eminente poeta portuguez Guerra Junqueiro.

J. M.

SUPPLICIADOS!

Na lista das grandes catastrophes phisicas que ha annos a esta parte vem ferindo desapiedadamente o nosso querido Portugal, tomou inscripção, funesta e lugubre, em caracteres de lucto, a enorme e medonha catastrophe de Santarem.

Desgraça extraordinariamente horrorisante pelo elevado numero de victimas que fez, na sua maior parte senhoras e creanças, lembra a do theatro Baquet em todo o seu tragico, em todo o seu horrivel quadro de dôr e de lucto. Sim, porque ficaram ali sepultadas dezenas de pessoas que se divertiam alegremente, jovialmente, formando como que uma grande familia!...

Imperava o prazer de alegres folguedos em todos os espiritos, expandia-se ali a gárrula mocidade, alma innundada de luz e de amor! E os que não eram novos, recebiam da mocidade a suggestão da alegria...

Como tudo isto é triste e emocionante! Dezenas de pessoas arrebatadas pela morte, subita e inesperada, no meio de tremendos soffrimentos, calcinadas no fogo, em atroz supplicio!

Negro espectáculo, doloroso quadro: os seus corpos mutilados, horrivelmento desfigurados, proprios a despertarem a compassividade aos que sentem, aos que téem alma, dura, insensivel qne seja; e a arrancarem um grito de amarissima dôr e um ai de profundissimo sentimento em todo o paiz, desde a maior cidade á mais insignificante aldeia, desde o luxuoso palacio dos reis ao mais pobre tugurio; desde, emfim, o mais franco ao mais recondito da alma portuguezal

Doloroso, profundamente doloroso! mas não nos quedemos ante a irremediavel e tremendissima desgraça, e não esqueçamos o que disse e exemplificou o illustre varão de não vulgar energia que em vida se chamou Marquez de Pombal:—ENTERRAR OS MORTOS E CUIDAR DOS VIVOS. Que não vá o sentimento piedoso entibiar-nos o animo, fazendo-nos perder o movimento, a crença e a fé para a lucta pela existencia.

Mas nem por isso deixem de cahir sentidas e ardentes lagrimas sobre as campas d'argilla das desventuradas victimas, para quem Deus reservou tão atroz e cruel supplicio!...

VELHAS PHANTASIAS...

Pela voz d'essas virações suaves que ao pôr-de-sol, no tempo das flores oloradas, segredam com as rozas muito baixinho, por entre esses sorrisos côr de madrugadas quando ellas inclinam as cabecitas muito ternamente, muito vermelhas; e ouvem ao passar pelas franças das verdes folhagens das arvores os protestos d'amor das avesinhas, n'um pipilar quasi em segredo, por entre beijos d'affecto,—pedi a um astro que sorria luz, lá longe, muito longe, no azul do Firmamento, esse sorriso constante, todo carinho, para que a alma abraçando-o de mais perto esquecesse a tristeza do Hoje, só lagrimas, sò saudades. E esse astro, essa estrella sorridendte, meiga, respondeu-me de là do Infinito, n'uma harmonia dissolvida em luz—como um carme de rouxinol dito pelos labios carminados d'uma Virgem, d'um Ideal dos nossos sonhos de jovens:

—«Infeliz! Não vês que se eu te dèra o meu sorriso de luz as trevas ennegreceriam os meus labios... e quem seria que nas tuas horas de desconforto, de saudade, ao evolar de uma phantasia, espalharia os sorrisos vivificadores—que te incutem animo, inoculam esperanças,—os sorrisos da tua Amada que na auzencia vive pensando em ti?!...»—

E ao perderem-se nos espaços as ultimas notas d'essa melodia, encontrei de novo a estrella sorrindo luz, sorrindo carinhos, lá longe, muito longe, no azul do Firmamento; e emquanto me enlevava n'esses sorrisos que tu, là da anzencia, me enviavas, percebi como n'um murmurio das suaves virações da tarde:

—«Sim, Ella pensa em ti, sonha em ti...» Era o meu coração que fallava.

Coimbra, 1893.

Luiz Vianna.

GUERRA EM AFRICA

A prisão do Finisha

O governo acaba de receber o seguinte importante telegramma:

LOURENÇO MARQUES, 25. —Ultramar. — Lisboa. — Está no nosso poder e já em Lourenço Marques o Finisha, cuja cabeça fôra posta a preço pelo snr. commissario regio, e com elle tres filhos do Gungunhana, entre elles Ipsota, declarado à ultima hora como chefe dos vatuas e que os seus fieis guardavam com esperança no futuro.

As prisões foram feitas pelo chefe Maxamene, agora nosso dedicado alliado.

Foi descoberto o deposito de polvora e armas Snider e Martiny Henry que o Gungunha, na possuia e que já recolhemos, bem como grande quantidade das armas e carabinas que andavam espalhadas.—(?) Lança.

O «Povo Espozendense» congratula-se com mais este brilhante feito das armas portuguezas e sauda, mais uma vez, cheio de verdadeiro jubilo, o nosso valente exercito.

A' caridade publica

Recommendamos ás almas compassivas o infeliz Justiniano dos Santos, «O Meiro», que se acha entrevado e está vivendo miseravelmente.

E' digno de ser socorrido com o obulo santo da Caridade, pois emquanto teve forças nunca deixou de trabalhar.

Pescadores

E' cada vez mais precaria a situação em que vivem 20:000 pescadores, approximadamente, tal é o numero de infelizes que se entregam á industria da pesca em todas as terras de pescado no continente.

A falta sensivel de pescaria na costa maritima de Portugal continua a attribuir-se ao facto da pesca a vapor que destroe a criação, mas nem por isso os poderes publicos a prohibem, para que industriaes poderosos não engrossem os seus capitaes escudados na miseria commovedora de tantos milhares de desgraçados.

Os pescadores da Costa de Caparica enviaram uma representação ao governo subscripta por duzentos individuos, e igualmente téem enviado abaixo—assignados de muitas outras terras onde a classe de pescadores abunda, solicitando a prohibição da arte de pescar por meio de vapor.

Os pescadores de Espozende que se valham do mesmo expediente, juntando o seu clamoroso brado ao d'aquelles, para que se acabe, de uma vez para sempre, com essas poderosas companhias.

E estamos certos que os governantes hão-de attender ás justas reclamações de uma classe tão pobre, quanto numerosa.

CONVERSANDO...

(notas a *lapis de un bon vivant*)

Estamos a ver que prégamos aos peixes, está a parecer-nos que somos uma *vox clamans in deserto*, mas é o mesmo. Emquanto tivermos forças, emquanto nas papelarias houver papel, tinta e pennas, havemos sempre de escrever e clamar.

Outro dia fallamos ácerca do mau regulamento do relogio e elle ou o empregado continuam a troçar o publico, rindo-se dos transtornos que nos causam, escarnecendo dos nossos clamores. Ainda na sexta-feira passada, elle lá estava hirto e mudo, como uma rocha de granito, sem dar horas; emfim, uma desgraça. Por acaso, nós teremos agora qualquer regulo que seja superior, quer em forças, quer em poder, ao Presidente da Camara? Só assim é que eu comprehendo o despreso pelas ordens superiores, a pouca educação de quem quer que seja! Ou querem pôr cobro a este estado de coisas, ou então pelas almas, pelas ricas alminhas do Purgatorio, tirem aquillo d'alli.

Ainda a respeito do relogio.

Para que servirá um empregado ganhando mil reis mensaes, para tractar da limpeza d'elle e de lhe dar corda?

Esse serviço não poderá ser accumulado pelo continuo da Camara? Com certeza que pode, pois que antigamente já assim era e nunca ninguem morreu por causa d'elle.

Já que a Camara quer fazer economias ahi está uma de todo o ponto aproveitavel e que esperamos que será aproveitada.

E não se me venha argumentar com o grrrande trabalho do Continuo, pois que ahi está toda a gente que sabe ser o serviço d'elle estar a olhar, papando moscas e aquecendo as pernas ao bello sol de Fevereiro.

Fallemos agora da limpeza das ruas, ou antes da porcaria das ditas.

E' pasmoso, é mesmo abusatorio, o modo porque em Espozende se cuida do aceio e até mesmo da hygiene das ruas.

São varridas de mez a mez, quando o são, mas de uma maneira rude e primitiva.

Os passeios ficam carregados de immundicies, porque no criterio do arrematante os passeios e a praça Conde de Castro, não entram no auto da arrematação.

As hervas crescem impavidas e arrogantes, vicejam por essas ruas em fóra, rivalisando ou antes excedendo esses formosissimos jardins de Semiramis, da bella e exploudida rainha do Egypto!

E' ver essa roa da Misericordia, que mais parece um prado verdejante e que faz suspirar os bois, os pobres bois philosophos, que passam por perto!

Porque será que essa rua não será limpa, varrida e as ervas arrancadas? porque, altos designios da Providencia, a Camara precisa de um prado que chame para si as attenções dos touristes e faça a raiva dos reporters que qualquer dia o Times ou o NEW YORK HERALD, mandarão, para examinarem detidamente esse prado ridentissimo e tirarem as competentes plantas, para que Londres e NewY-ork não fiquem atraz da civilisação de Espozende, possuindo um prado, mas um prado modelo, um prado do hig-life, um prado da élite, que excederá a tudo que se tenha visto, deixando muito a desejar ao celebrado chafariz do largo dos Loyos, no Porto.

MOT DE LA FIN=Outro dia ouvi uma mulher da rua, cantar este verso:

O salgueiro pega de estaca
o amieiro de raiz,
nunca vi rapaz solteiro
ter palavra no que diz.

e lembrou-me logo a razão porque muitas mulheres se entregam de preferencia aos homens casados!

MONOCULO.

PALMEIRA, 28

Trabalhos agricolas—Multa

Estão quasi concluidos n'esta freguesia os trabalhos das podas.

As ultimas chuvas beneficiaram muito a agricultura, que estava resentindo-se muito pela falta de pastagens para os gados.

Ha dias foi multado n'esta freguesia, pelo respectivo zelador da camara, um individuo, d'aqui, por ter feito uma alargada junto do caminho publico no lugar d'Eira d'Anna e proximo a uma propriedade do rev. P.e Nèves, sem auctorisação e licença da camara municipal, transgredindo assim o codigo de posturas.

A bem dos interesses do municipio, perguntamos: já deu entrada no cofre a importancia d'essa multa?

Ora vá... isso que não fique para as kalendas gregas...

MARCOS.

BELINHO, 27

A egreja de S. Paio d'Antas

O Caracol ao ver surgir os primeiros raios de sol do passado domingo, foi surprehendido pelo troar dos foguetes que, d'além da costa do monte, estouravam. De vez em quando chegavam, arremessados pela brisa matutina, uns doces accordes de musica, colligindo eu que todo aquelle regosijo seria em S. Paio d'Antas, e de facto assim era.

Fomos pois, até lá, e ao entrarmos no atrio da egreja ficamos deveras maravilhado ao contemplar a nova torre e fronteira da egreja, realçando de um modo brilhantissimo. Assim, não podémos fugir ao dever de deixar de registrar as nossas impressões, ainda que pallidamente, nas columnas do «Povo Espozendense» e de elogiar com enthusiasmo sincero os mestres da obra que se não pouparam a sacrificios em esculpir de um modo primoroso a fronteira da egreja, excedendo a planta, notando-se alli trabalhos de avultado merito e que se não acham no tratado, sendo por esse motivo dignos dos mais francos encomios da freguezia inteira pela maneira como se houveram, captando assim a estima de todos, ao verem assim tão distinctamente coroados os seus trabalhos, e concorrendo para que Antas apresente uma das principaes egrejas do concelho.

Cêrca das 3 horas da tarde, foi pois, collocado no seu nicho a nova imagem de pedra da padroeira da referida freguezia, que bellamente foi esculpturada por Francisco Josè da Silva e Manoel Carapita, das Neves, e que os mesmos offereceram gratuitamente. No atrio tocou uma banda de musica e subiu ao ar muito fogo de artificio, concorrendo aos festejos muito povo das freguezias circumvisinhas.

Por hoje, não nos occupamos da nossa egreja, porque a nossa junta tem andado trabalhando na elaboração do projecto e local para a sua construcção, e por esse facto ficamos na espectativa, esperando a solução dos seus trabalhos, para fallarmos do que se nos offerecer.

Caracol.

NECESSIDADES

Senhor Redactor.

Julgo eu que um jornal de provincia como o «Povo Espozendense,» de que V. ... é tão distincto Redactor deve antepor ás questões mesquinhas de politica mexeriqueira e às questiunculas estereis da intrigasinha local o interesse commum, o bem estar do povo que paga e soffre resignado.

Entendo eu, Snr. Redactor, que um jornal nas condições do «Povo Espozendense,» deve apenas inspirar-se n'estes principios; isto è: zelar os interesses geraes, pugnar pelo bem estar da humanidade, fomentar o progresso, espancar o erro, zurzir o escandalo, encorajar os tibios e fazer cumprir com os seus deveres os desleixados de quem por quaesquer circumstancias dependam os interesses do povo e não desperdiçar tempo em historietas e idilios que poderá ser muito bonito e poetico, mas que em nada se traduz de pratico e vantajoso.

Todo este meu arrasoado, vem a proposito do seguinte: tem este jornal um correspondente nas Necessidades, que costuma fazer idilios e falar de tudo menos d'aquillo que é de verdadeiro interesse para estes povos e de que a imprensa ha muito tempo se devia ter occupado.

Refiro-me á estrada de Barcellos á Povoa; é uma vergonha e uma lastima.

E' uma vergonha que se deixe arruinar e chegar ao estado em que se encontra a referida estrada; só o muito desmazelo e a muita incuria de quem compete olhar por isto poderia deixar chegar esta estrada ao estado em que se encontra.

Tem muito transito, é verdade, mas não era a despeza tão grande para a ter, pelo menos, mais conservada.

E' uma lastima ter de transitar por uma estrada assim por qualquer meio que seja.

Só por muita necessidade se pode um individuo aventurar a tal.

Ha poucos dias ainda que um deputado do sul no parlamento chamou a attenção do governo para o estado das estradas do Algarve, dizendo que o sul era, com certeza, a parte do paiz mais abandonada dos poderes publicos; ora Snr. Redactor parece-me da maxima conveniencia lembrar-lhe que nós não vivemos em nenhum... El-Dorado.

Ponho ponto por hoje para não abusar; breve continuarei.

De V. ... o mais sincero adm.or

Necessidades 25—2—96.

A. B.

Vales do correio nominaes

Foi decretado que estes vales não sejam entregues aos tomadores, mas sim enviados directamente pelas estações emissoras ás estações destinatarias: com as correspondencias ordinarias, quando os tomadores não pedirem outro meio de transmissão; com as correspondencias registadas, quando os tomadores assim o exigirem. N'este caso, as estampilhas, representando o premio de registo, serão colladas no lado esquerdo da parte superior dos vales, e as competentes etiquetas do registo, do lado opposto.

Curiosidade linguistica

Como tal, offerecemos aos nossos leitores a seguinte curiosidade que prova até que ponto os linguistas tem sabido PÔR em actividade a sua intelligencia.

Apoiando-nos no verbo PÔR temos que:

A gallinha	põe
O homem	propõe
O vaidoso	antepõe
O operario	compõe
O teimoso	contrapõe
A testemunha	depõe
O chimico	descompõe
O industrial	expõe
O estado	impõe
O intriguista	indispõe
O intromettido	interpõe
O ajuizado	repõe
O orgulhoso	sobrepõe
O calomniador	suppõe
O ladrão	transpõe
O viajante	ultrapõe
E... Deus	dispõe

Velhas Phantasias

Subordinado a este titulo, da-vos hoje para leitura, minhas gentis leitoras, o Luiz Vianna, um trecho de prosa bem lineada, cheia de um vago nostalgismo, impregnada de uns resaibos de tristeza, velha tristeza d'outros tempos, bellos tempos coimbrões...

Para as «Velhas phantasias» pois, a vossa attenção.

Artigo

For conveniencia de composição typographica, vae hoje na 2.ª pagina o nosso artigo editorial, que se subordina ao titulo de—Suppliciados.

Alvaro Pinheiro

São de todo o ponto penhorantes e agradaveis as referencias da imprensa brazileira ao pequeno mas inspirado e suggestivo trabalho poetico do nosso querido camarada de redacção Alvaro Pinheiro, trabalho que recentemente foi dado á publicidade, e de que, por seu turno, se occupou já, largamente, a imprensa portugueza.

Dos mais importantes jornaes da imprensa fluminense trasladamos para aqui, devido á obsequiosidade do nosso presado conterraneo e solicito correspondente na capital d'aquella florescente Republica, sr. Felippe Carvalho d'Almeida Gomes, as seguintes captivantes referencias ao trabalho do nosso presado camarada e amigo.

Sonancias.—*Versos*, de Alvaro Pinheiro.

São as primicias poeticas do auctor essas estrophes singelas e boas, que enchem o pequeno volume que nos è enviado de Espozende, em Portugal.

Vago nephelibatismo as envolve e, algumas vezes, ennubla-lhes a natural alvura e de travor impregna o doce sentimento que as inspira.

Exageros á parte, porém, a lyra do snr. Pinheiro sabe-nos commover e provocar esse doce sentimento que só despertam em nossa alma livros em que a arte existe.

Como specimen vejam-se estes versos:

No teu collo de luar,
Nesse lago crystalino
Vai, coração libertino!
Navegar.

Se ao mar da intensa dor
A corrente m'o levar,
Salva-o logo d'esse mar
Meu amor.

E se a minha embarcação
Sossobrar n'um mar de maguas
Não me deixes nessas aguas
Perecer o coração.

A suavidade d'essa poesia é tão expontanea que pena se nos afigura d'ella não participarem todas as composições que compõem o bello volume das *Sonancias*, mimo de impressão e nitidez da typographia *Espozendense*.

(Do *Paiz* de 28 de Janeiro de 96—Rio de Janeiro.)

* * *

O sr. Felippe C. d'Almeida Gomes, correspondente, n'esta capital, d'*O Povo Espozendense*, offertou-nos um volume das *Sonancias*, bella collecção de versos de Alvaro Pinheiro.

Posto que o volume que temos á vista seja de 2.ª edição, é todavia o 1.º livro de versos que publica o inspirado poeta.

Entre as producções litterarias contidas nas *Sonancias* ha muitas, que, sem menoscabo das outras, são dignas de serem lidas pelas summidades poeticas do Brazil.

Foi um presente delicadissimo o que nos fez o Sr. Almeida Gomes, a quem nimiamente agradecemos.

(Do n.º 666 do *Correio da Tarde* de 29 de Janeiro de 1896.—Rio de Janeiro.

* * *

Sonancias, versos de Alvaro Pinheiro, de Espozende, Portugal. A imprensa portugueza já se manifestou sobre o merito do livro, mas apesar disso depois de o ter lido, daremos a nossa opinião a respeito.

(Do n.º 25 da *Cidade do Rio* de 25 de Janeiro de 1896—Rio de Janeiro.)

* * *

Sonancias—E' um livro de versos, de um poeta portuguez novo, filho de Espozende, o snr. Alvaro Pinheiro. Nas *Sonancias* ha versos inspirados, feitos com arte, profundamente poeticos. Ignoramos se se trata de uma estréa; se o é, é promettedora.

(Do n.º 26 do *Jornal do Commercio* de 26 de Janeiro de 1896—Rio de Janeiro.

* * *

Com o titulo *Sonancias* veio-nos ás mãos um elegante livrinho de versos, impresso em Espozende, Portugal, e de que é auctor o sr. Alvaro Pinheiro.

O elogio do livro, em que ha poesias de muito merecimento, está na acceitação que tem tido e que levou o seu auctor a publicar uma segunda edição, que, estamos certos, terá a mesma sorte da primeira.

Agradecidos pelo exemplar que nos foi enviado.

(Do n.º do *Jornal do Brazil* de 26 de Janeiro de 1896—Rio de Janeiro.)

* * *

Do snr. Alvaro Pinheiro recebemos um elegante volume in-8.º com os seus versos—*Sonancias*,—publicados agora em segunda edição e primorosamente impressos em Espozende. São lyricas de pequeno folego, singelas e bem cinzeladas.

O poeta tem em preparo um outro volume com o titulo *Threnos*.

(Do n.º 25 da *Gazeta de Noticias* de 25 de Janeiro de 1896—Rio de Janeiro.

(Continúa).

Serviço militar

Os mancebos recrutados para o serviço militar no corrente anno podem fazer as suas reclamações durante o mez que principia hoje.

O «Commercio de Portugal» diz que o partido progressista quer, acima de tudo, o imperio da lei.

Agora, que anda á tuna e sem rèdeas.

Regressou á Povoa do Varzim, onde é muito digno tabellião, o sr. dr. Ferreira de Carvalho, que ha dias se encontrava hospedado, com sua ex.ma familia, na illustre casa de Belinho.

Visitou ha dias esta redacção o nosso estimavel assignante do Porto sr. Barboza Junior, importante industrial d'aquella cidade.

O nosso amigo veio passar alguns dias n'este concelho com sua ex.ma esposa.

Do coração lhe agradecemos a gentileza da sua visita.

Terço

Ha dias que começou em uma das ruas do sul da villa a devoção do terço, que se realisará em differentes dias durante a quaresma.

UM CASO GRAVISSIMO

A auctoridade administrativa continua nas suas pesquizas policiaes para a descoberta do auctor ou auctores da venda da carne de um boi contaminada por um «Cancro», em grau adiantado, facto a que nos temos referido já, mais amplamente, e que tem causado grande admiração aos nossos leitores. E o caso não é para menos.

Que a auctoridade não descure assumpto tão melindroso e tão de momento.

Já retiraram os academicos, que vieram passar, com suas familias, os tres ultimos dias de carnaval.

Alvoroço n'um templo—ameaças a um sacerdote.

No ultimo domingo, houve grande alvoroço na egreja parochial de Villa-Chã. Quando o rev.mo Abbade d'aquella freguesia celebrava a missa conventual, alguns seus parochianos, por motivos que nos são inteiramente desconhecidos, tentaram aggredil-o e insultaram-n'o, quando recolhia à sachristia, segundo consta e d'isso deu participação o regedor.

Ás auctoridades tomaram conhecimento do caso e vão levantar o respectivo auto.

Semana Santa

Para dizer os quatro sermões de quinta e sexta-feira mòr, nas solemnidades da Semana Santa, foi convidado pela Mesa da Misericordia o rev.º Manoel de Sousa Guimarães, de Braga, sacerdote illustradissimo e de elevados meritos oratorios.

A escolha não podia ser, nem mais acertada nem mais bem acolhida.

Eclipse

Houve-o antes de hontem, parcial, da lua.

BIBLIOGRAPHIA

Revista Lusitana

Reappareceu no mundo litterario esta importante revista dedicada exclusivamente ao estudo ethnographico em Portugal.

E' agora novamente editada pela importante casa editora lisbonense do sr. Josè Bastos, actual proprietario da antiga casa Bertrand, um dos estabelecimentos mais conhecidos na capital.

A' frente da redacção d'esta interessante revista está, como sempre, o nosso sympathico amigo e distincto homem de letras o sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, que de ha muito trabalha com grande interesse na grandiosa causa de fazer reviver por meio de collecionação as nossas antigas e nobres tradições populares, uma fonte riquissima e inexgotavel em Portugal e que é tratada com todo o disvelo por s. ex.ª

No logar competente vae o annuncio d'esta obra, e esperamos que a digna empreza d'esta publicação nos distinga com a permuta.

Almanach de Vianna do Castello e seu Districto

Acaba de sahir a lume em Vianna do Castello, editado pela Livraria Academica e Religiosa de Elizeu Gonçalves Preza, estabelecido na rua da Bandeira n.º 17, d'aquella cidade, sob o titulo da nossa epigraphe, um excellente almanach de 170 paginas, muito ellucidativo sob tudo quanto ha de mais notavel em todo o districto.

Além de muitos esclarecimentos indispensaveis, traz o horario e preços dos caminhos de ferro, serviços dos correios, nova lei do sello e uma vasta collecção de annuncios intercalados que lhe dão um tom muito agradavel á sua variada leitura.

Por isso é de todo o ponto recommendavel este livrinho (até pelo seu custo, que é apenas de 200 reis) que além de ser um guia seguro do Districto de Vianna é um documento valioso para de futuro.

RIDICULOS

Como represalia aos espozendenses, por não se terem subordinado aos mandamentos do vigario Gonçalo, os de Fão esperaram os padeiros que d'aqui iam com o pão, correram-os á pedra pela ponte fóra, atiraram-lhe o pão ao rio e estabeleceram trincheiras na ponte. Varios individues vieram á administração do concelho fazer as suas queixas, entre elles o Sapo-Zé de Frossos, lugar da freguezia de Curvos, que escapou milagrosamente á metralha de Santo Estevão. Trazia a cabeça ensanguentada, feito justificativo da rebellião fangueira.

Tomavam-se os apontamentos a *crayon*, ao mesmo tempo que se tratava de organisar uma expedição que a toda a pressa fosse submetter os insurrectos *d'Aguas Celenas*. Pela chegada de noticias subsequentes, apurava-se, cada vez mais, que, a situação do prestigio auctoritario era grave, que a ordem escrevera *a giz* nos paços da residencia as palavras:—Estou auzente—e plantava batatas detraz da *Feitoria a vapor*; que no arsenal um homem d'ordem aproveitara a exaltação dos amotinados e uma *amazona cabo-verdeana* ordenava uma brigada, a qual executava, com pericia aguerrida, ataques de toda a ordem àquelles que ousavam transpor a ponte em direcção ao Sul; que alem d'isso, bandos dispersos, formados em guerrilhas, crusavam o paiz em differentes direcções, atacando os europeus, na margem esquerda do Limpopo, quero dizer do Cavado; os sapadores carregavam material para levantar fortalezas em toda a linha, e n'esta collisão, apertado pelo brio, era forçoso manter o prestigio do poder. Mas as forças expedicionarias em organisação não podiam partir por falta de exercicio; chamaram-se as reservas, e, em quanto não se mobilisava o exercito, mandou-se o zelador Ricardo como Commissario Regio áquelle Maçambique; aguardam-se noticias e espera-se que o Commissario Regio faça com os regulos um *modus vivendi*.

Tagarella.

O FIASCO D'UM LOYOLLA

(Imitação ás Gracinhas do Garcez, de João de Deus).

Um senhor Loyolla audaz,
Que é pastor a passos trez,
N'uma egreja coisas fez
Que o bom povinho, zás!
Não quiz ser muito cortez
Com o velho machacaz
Que prégava um entremez.

Diz o povo: não se faz
Aquillo que você diz!
Morra! morra o capataz!
Va-se andando o infeliz.
Não qu'remos gente lambaz
Aqui mettendo o nariz
—E diz-lh'o de pé atraz!—

O padre mestre, ih Jesus!
Tal impressão lhe isto fez,
—Ai! como o homem se poz!—
Que perdeu a meiga voz.
E ha nove dias ou dez
«Que não diz nem xus nem bus!»

Periquito.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Commissão do Recrutamento do Concelho d'Espozende.

FAZ publico que se acham affixadas ás portas das Egrejas parochiaes, as listas dos mancebos para o recrutamento militar do corrente anno, e que durante o futuro mez de março se recebem na secretaria da Camara as reclamações de addiamento e dispensa do serviço activo, nos termos dos artigos 115 e 116 do Regulamento de 26 de Dezembro de 1895. Outrosim faz mais publico que durante o referido mez de março, poderão ser apresentados á Commissão do Recrutamento quaesquer outras reclamações contra a inscripção ou omissão de qualquer mancebo indevidamente feita, ou contra o modo como tiver sido qualificado nas casas do livro do recenseamento, nos termos do artigo 37 do mesmo regulamento, e que para esse effeito se acha o respectivo livro do Recenseamento patente na secretaria da Camara em poder do secretario da Commissão, até ao dia 15 do referido mez de março, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar se publicou o presente e affixou outros de igual theor nos lugares mais publicos do costume.

Espozende, 29 de Fevereiro de 1896.

O Presidente,
José d'Azevedo Vasquinho.

LÍVRARIA ACADEMICA E RELIGIDSA
de
ELYSEU GONÇALVES PREZA
(EMPREGADO DO LYCEU)
Rua da Bandeira—Vianna
Junto á Egreja da Misericordia

Tem á venda todos os livros para instrucção secundaria, approvados pelo governo para o ensino em todos os lyceus do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartonações e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.

Satisfaz qualquer requisição de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Completo sortido para instrucção primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção.

Grandes descontos aos revendedores.

LIVROS RAROS

EXCERPTOS DE TODOS OS PRINCIPAES AUCTORES, por Castilhos (Antonio e José).

=HISTORIA DAS PLANTAS DA EUROPA, ASIA, etc, 1748.

=RIMAS de João Xavier de Mattos, 1773.

VIDA DE CHRISTO, por J. B. de Castro, 1771.

PANORANA.

Assignam-se todos os jornaes de modas, nacionaes ou estrangeiros e os romances em publicação: A TOUTINEGRA, OS DOIS ORPHAOS, O SELVAGEM, MANUAL DAS FAMILIAS, etc., em Vianna, LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA, de Eliseu Gonçalves Preza, empregado do lyceu.

REVISTA LUSITANA
Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal, publicado com a collaboração de muitos especialistas portuguezes e estrangeiros
por
J. LEITE DE VASCONCELLOS
Conservador e Professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Director do Museu Ethnographico Portuguez.

Estão publicados 3 volumes, e sahiu agora o 1.º fasciculo do 4.º.

Preço da assign. annual (franco de porte) Portugal 2:000 rs. No resto da Europa 12 fr. Brazil (moeda fraca) 20:000 rs.

Preço de cada fasciculo avulso Portugal 600 rs. No resto da Europa 3 fr. Brazil (moeda fraca) 6:000 rs.

Publica-se um volume annualmente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Bastos, Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, Chiado), 73—75 Lisboa.

PADARIA LISBONENSE
RUA DIREITA
ESPOZENDE
CAFÉ ESPECIAL MOIDO
DE
Branco & Rodrigues
DE
LISBOA

CAFÉ SUPERIOR	
Kilogramma.....	720
Em pacotes de	
500 grammas.....	360
250 gr.	180
125 gr.	90
62 1/2 gr.	45
CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE	
Kilogramma	640
Em pacotes de	
500 grammas	320
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2	40
CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE	
Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 23

ANTONJO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165—Pôrto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser ágradavel ao publico catholico, quê sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a leval-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA
(VELHO E NOVO TESTAMENTO
Pelo Abbade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.
Approvrda pelo Cardeal Arcebispo de Bordeus, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.
Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Poça.
Publicada com permissão do Em.mo e Rev.mo Snr. Cardeal Bispo do Porto
Offerecida ao Ex.mo Snr.
CONDE DE SAMODÃES
Adornada com mais de 300 gravuras.
Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.
Preço de cada caderneta 60 reis.—Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.
As possoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.
Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO
ESPLENDORES DA FÈ
Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.
COM AUCTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO DO EM.mo E REV.mo SNR. D. AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.
Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.
A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.
EXERCICIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CHRISTÃS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 3$000.
ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1$000.
ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume 1$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA
EDITOR—ANTONIO DOURADO
Já estão publicados os seguintes volumes:
«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.
«Testemunho da Fé,» por D. Maria de Castro Menezes, 300.
«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.
«Vida de Santa Ignez», 200.
«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.
NO PRÉLO
«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.
Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL
DAS FAMILIAS
Revista semanal
de
Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.
Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.
Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogriphos, etc.
Empreza—George Lefevre & C.ª.
Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.
Lisboa

Antonio Dourado—Editor catholico
LÉO TAXIL
OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA
Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatoria do auctor a S. M. a Rainha.
D. MARIA AMELIA
OBRA ILLUSTRADA
Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro.
Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.
Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.mo e Rev.mo Snr. Cardeal Bispo do Porto
A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.
Distribuição semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.
As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.
O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.
Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martires da Liberdade, 165—PORTO.

AMPHION
REVISTA QUINZENAL
Musica, Theatros, Bellas-Artes
9.º anno de publicação
Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.
O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicaes da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.
No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e collaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.
O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.
Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, comtudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.
O AMPHION dispondo de collaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.
Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION approveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.
Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO ADMINISTRATIVO
Approvado por decreto de 2 de março de 1895.
(Edição conforme a official)
Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sugeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funccionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.
Preço 240 reis.=Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya. 183, 1.º—Lisboa.
N. B.—Esta é a **unica** edição de Lisboa que contém todas as rectificacões ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

O RECREIO
REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicacão começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 rèis.
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do MarechalSaldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LVROS ESCOLAES
Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, espheras, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na «livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Pôrto.»
«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes, etc.» Edições novissimas. em todos os formatos e com differentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.
«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.
«Completo sortido de Sacras, medalhas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»
«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto,» manda vir do estrangeiro no praso de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encommendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.
Endereço sufficiente:
Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA
A
SCIENCIA DO CRUCIFIXO
EM FORMA DE MEDITAÇÃO
dividida em duas partes
pelo
padre Pedro Maria
da Companhia de Jesus
versão portugueza por
M. FONSECA
APPROVADO
pelo Ex.mo e Rev.mo Snr.
D. Americo, Cardeal Bispo do Porto
Um volume brochado ..... 200 rs.
» » encadernado..... 300 »
A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.
No prélo
O JOVEN APOLOGISTA DA RELIGIÃO
Respostas ás objecções dahi isdas missaes

O DEBATE
Jornal republicano da manhã
Redigido por devotados apostolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos democratas que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades.
Redacção e administração em
LISBOA
Travessa da Trindade n.º 12, 2.º.
Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a **Felo Terenas**; a que se refira á administração a **M. Cardoso.**

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.**
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **saugue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.**
O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Piluas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **240** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Saboneles de glycerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.
Preço 200 reis a duzia (1)

EDITORES—**BELEM & C.ª**
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa
OS DOIS ORPHÃOS
Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros.
Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.
Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.
Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.
450 réis cada volume brochado.
BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.
Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.
BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.
BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:
62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com o kalendario, 70 collecções de albuns, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.
BRINDES distribuidos a todos os assignantes:
14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.
28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.
38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.
Valor total dos brindes distribuidos 12:900$000 réis.
Enviam-se prospectos a quem os requisitar.
Acceita-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA
Semanario de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPANHOL
Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapeus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. E o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.
Preço da assignatura em Portugal:

Anno.....	3$200 reis
Seis mezes.....	1$700 »
Tres mezes.....	865 »
Numero avulso.....	65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.
Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.os da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir»

VINHO (2
NUTRITIVO DE CARNE
Privilegiado, auctorisado pelo governo, approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.
É o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças,
Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.
Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.
Um calix d'este vinho representa um bom bife.
Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.
«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.
Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.
Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia Franco.

CODIGO
DO
PROCESSO COMMERCIAL
APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895
Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.
A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.